

Apresentação

O II Encontro Nacional Cultura e Tradução, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, vem consolidar uma trajetória que se inicia ainda com a criação do Mestrado em Letras, em 1975, primeiro curso de Mestrado do Norte e Nordeste. Naquela década, a UFPB estava abrindo as portas para a pesquisa através da criação de programas de pós-graduação e da vinda de professores e pesquisadores de várias partes do país e do exterior. O antigo Mestrado em Letras abrigava, além dos professores do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, professores do DLEM, numa parceria que existe até hoje. Naquele momento, a necessidade de formação dos nossos professores abria as fronteiras do curso para os diálogos entre língua e literaturas brasileira, inglesa e francesa. O PPGL passou, ao longo desses 36 anos, por inúmeras reformulações, mas o diálogo entre os professores dos dois departamentos em nenhum momento deixou de existir. Hoje nossas linhas de pesquisa estão voltadas para as várias trocas entre saberes: literatura, cinema, teatro, jornalismo, história da leitura, antropologia, filosofia...

O I Encult tinha como objetivos fortalecer os estudos da tradução e reforçar os laços regionais e nacionais entre pesquisadores da área. Os laços foram reforçados e de 2009 para cá tivemos a criação do Bacharelado em Tradução e o DINTER em Estudos da Tradução - UFSC/UFPB/UFCG (projeto gestado durante o evento).

Nessa madrugada, lendo o caderno de resumos e me preparando para essa manhã, me dei conta da diversidade e riqueza das discussões que teremos durante esses três dias. Essa diversidade pode ser vista, só para dar um exemplo, nas várias maneiras com as quais pesquisadores, tradutores, alunos e professores, definem o processo tradutório: reescritura; interpretação; versão; transcrição; ou ainda, sobre os atores, fazeres, saberes, poderes, presentes no processo tradutório: tradução como instrumento político e ideológico; tecnologia computacional nos estudos da tradução; tradução como subversão; processos de trocas culturais; marcas de gênero em interpretações simultâneas; as traduções e o mercado editorial.

Em meio a esse emaranhado de saberes me deparei com uma expressão que talvez responda a uma questão colocada por uma aluna do curso de Letras: qual a leitura possível para a imagem utilizada no material gráfico do evento? Bolsas, faixas, capa de livro, todos levam a arte de Mozart Guerra, intitulada Alvo Yanomami 1. Quando me foi feita a pergunta respondi, e meus colegas da comissão organizadora não me deixam mentir, que foi uma escolha completamente ao acaso, baseada em critérios estéticos e de gosto pessoal. Pesquei nessa madrugada um termo utilizado por vocês: Língua alvo. Juliana, talvez essa seja uma possível tradução, com as suas várias leituras e interpretações.

Espero que o II ENCUL atinja muitos e diferentes alvos, não numa atitude guerreira ou bélica, e sim através da sensibilidade artística, da socialização de experiências, das trocas acadêmicas e afetivas (por que não?) que esses eventos possibilitam.

Agradeço de coração aos colegas Roberto Assis, Marta Pragana, Maura Dourado, Daniel Alves; à secretária do PPGL, Rosilene Marafon; aos monitores que um mês atrás sacrificaram o intervalo do almoço para dividir conosco as tarefas de organização do evento. Agradeço também ao apoio e dedicação do Professor Isac Medeiros, através da PRPG; o apoio do Banco do Brasil e da ADUFJP-PB.

Dedico esse evento, e tudo que ele representa para a UFPB, à professora Liane Schneider, coordenadora do I ENCULT.

Ana Cristina Marinho
Coordenadora do PPGL – Biênio 2009-2011